

O Arquipélago de São Pedro e São Paulo, laboratório natural para pesquisas, e o centenário da primeira travessia aérea do Atlântico



ASPSP local do pouso durante a primeira travessia dos portugueses Carlos Viegas Gago Coutinho (cartógrafo e geógrafo) e Artur de Sacadura Freire Cabral (piloto).



Em 1922, há exatos cem anos, o Almirante Gago Coutinho e o Capitão de Mar e Guerra Sacadura Cabral, oficiais da Marinha portuguesa, realizaram uma grande epopeia: a primeira travessia do Oceano Atlântico por hidroavião. Essa impressionante façanha foi marcada por muitos episódios, dentre os quais se destaca um pouso no Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) que, à época, teve grande repercussão. Essa inesperada ocorrência teria, inclusive, motivado aqueles intrépidos pilotos a escreverem uma Carta endereçada ao Presidente da República solicitando que, no local, fosse instalado um farol. A construção foi iniciada em 1930, utilizando base de alvenaria, que sofreu fortes impactos por abalos sísmicos, frequentes na região. Nos dias atuais um moderno farol de fibra de vidro, totalmente automático, com secção cilíndrica de um metro de diâmetro e seis de altura, auxilia a navegação na longínqua região do ASPSP.

Nesse contexto de celebrações pelo centenário da primeira travessia aérea do Atlântico, o grupo de veleiros portugueses que, no corrente ano, reproduziu, por via marítima, o itinerário feito por Sacadura Cabral e Gago Coutinho, foi recebido, naquele importante ponto do território nacional, pelo Navio-Patrolha “Guaíba”, da Marinha do Brasil.



Professor Marcelo (casaco bege), Reitor da UFRPE, a bordo do NPaOc "Araguari", com demais pesquisadores a caminho do ASPSP.

Por fim, muitas décadas antes dessa primeira travessia aérea do Atlântico, o ASPSP já era identificado como laboratório natural único para o desenvolvimento de pesquisas, conforme observou o próprio Charles Darwin durante sua passagem pelo local, em 16 de fevereiro de 1832. Nesse contexto, a SECIRM coordenou, em julho último, uma expedição que, além de reunir quatorze pesquisadores ligados a seis distintas universidades/institutos de pesquisa, possibilitou a realização de atividades de cunho logístico voltadas para garantir a operacionalidade da Estação Científica lá implantada. O Prof^o Dr. Marcelo Brito Carneiro Leão, Reitor da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), acompanhou essa empreitada e, inclusive, pernitoou no local.

QR Code com os relatos do Prof^o Marcelo e dos pesquisadores da expedição.

